

A importância da lavagem das mãos pela equipe multiprofissional de saúde na Unidade de Terapia intensiva neonatal e pediátrica (UTI).¹

Luzineide FIGUEREDO²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, TO

RESUMO

A higienização das mãos pode ser considerada como a mais importante ação isolada na prevenção e controle de infecções em serviços de saúde, no entanto estudo vem constatando a falta de adesão pelos profissionais de saúde a essa prática, sendo assim oportuno enfatizar o tema lavagem das mãos que deve ser prática diária dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Higienização das mãos, equipe multiprofissional, infecções.

A infecção relacionada à assistência hospitalar é um sério problema de Saúde Pública que afeta um número grande de pacientes, aumentando o tempo de internação, o risco de mortalidade e os custos socioeconômicos (NOGUERAS, 2001).

De acordo com o *Centers for Disease Control* (CDC), são consideradas infecções neonatais hospitalares aquelas adquiridas no período intraparto (de origem materna e manifestada 48 horas de vida), durante a hospitalização ou até 48 horas após a alta, com exceção às infecções transplacentárias (CARVALHO, MARQUES. 1999).

Cerca de 30% dos casos de infecções relacionadas à assistência à saúde são considerados preveníveis por medidas simples, sendo a lavagem correta das mãos pelos profissionais de saúde a mais efetiva delas. São as mãos que transportam o maior número de micro-organismos aos pacientes, por meio contato direto ou através de objetos (MENDONÇA et AL, 2003).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) pacientes graves são submetidas a procedimentos invasivos e têm maior risco para eventos adversos, entre esses as

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de abril 2022.

² Aluno do Assistência a UTI em Enfermagem Neonatal e Pediátrica/, e-mail: luzifigueredoenf@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestre em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), com alta prevalência nesta população (Moura, Campelo, 2007).

Na epidemiologia das IRAS, as mãos dos profissionais de saúde constituem fonte e veículo de transmissão de microrganismos entre diversos sítios corporais de um mesmo paciente, entre pacientes, e reciprocamente entre esses e o ambiente da assistência. Para reduzir a carga microbiana, recomenda-se higienizar as mãos com solução alcoólica, sabonete líquido ou solução degermante (ANVISA 2008). Também o ambiente assistencial tem papel importante na epidemiologia dessas infecções, visto que superfícies contaminadas, frequentemente manipuladas por profissionais, podem atuar como fonte de transmissão de microrganismos, o que se dá principalmente pelas mãos (Ferreira; Andrade, 2011).

Sendo oportuno enfatizar o tema lavagem das mãos que deve ser prática diária dos profissionais de saúde, que lutam em busca de soluções para evitar problemas como infecções hospitalares e da qualidade da assistência nesse ambiente, enfatiza que higienização das mãos, que aparece no referido cenário como uma ferramenta eficaz na prevenção e controle de infecções.

A pesquisa tem como questão norteadora “Qual a importância da lavagem das mãos pela equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)? No qual o trabalho em questão é de total relevância para a sociedade porque têm como finalidade de entender qual a importância da lavagem das mãos em um centro hospitalar e as técnicas a serem utilizadas para esse fim.

Deste modo, o presente trabalho tem como motivação desenvolver um estudo que nos permita conhecer as técnicas e procedimentos para a realização da higienização das mãos e os fatores que interferem na adesão de profissionais de saúde ao uso dessa ferramenta na UTI, considerando-se a importância dessa assistência, bem como a sua qualidade na prevenção de infecções. Por isso é necessário à discussão sobre a temática, no intuito de fomentar discussões que esclareçam qual a finalidade da higienização das mãos no âmbito hospitalar.

Será realizada uma revisão bibliográfica junto à base de dados eletrônicos disponíveis, abordando a importância da lavagem das mãos pela equipe multiprofissional de saúde na Unidade de Terapia intensiva (UTI).

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Segurança do paciente. Higienização das mãos. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. RDC nº. 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização e preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 out. 2010.

Carvalho ES, Marques SR. Infecção hospitalar em pediatria. J Pediatr (Rio J) 1999.

Ferreira AM, Andrade D, Rigotti MA, Almeida MTG. Staphylococcus aureus resistente à metilina em superfícies de uma unidade de terapia intensiva. Acta Paul Enferm. 2011.

Mendonça AP, Fernandes MS, Azevedo JM, Silveira WC, Souza AC. Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Acta Sci Health Sci 2003.

Moura MEB, Campelo SM, Brito FCP, Batista OMA, Araujo TME, Oliveira ADS. Infecção hospitalar: estudo de prevalência em um hospital público de ensino. Ver. Bras. Enferm. 2007.

Nogueras M, Marinsalta N, Roussell M, Notario R. Importance of hand germ contamination in health-care workers as possible carriers of nosocomial infections. Rev Inst Med Trop Sao Paulo 2001.

CAMPANHA!

Dentre os vários motivos para a baixa adesão à higienização das mãos entre os profissionais, identificados em investigações feitas pelo Ministério da Saúde, destaca-se a falta de motivação, ausência de piaas próximas ao paciente e de recursos materiais adequados, reações cutâneas nas mãos, falta de tempo e falta de consciência sobre a importância das mãos na transmissão de microrganismos (BRASIL, 2013).

Sendo assim promover campanhas ainda é a melhor opção para incentivar e motivar a equipe de enfermagem, pois boas praticas é a solução! Acredito que as campanhas são eventos de boas idéias e ajuda no relacionamento entre profissional e paciente, onde essa pratica contribui para um atendimento humanizado e educacional. Também ter apoio técnico e ferramentas para executar adequadamente a higienização das mãos para assim contribuir significativamente com a redução das IRAS e resultando positivamente na segurança do paciente.

CAMPANHAS SALVAM VIDAS!



PROMOVER BOAS PRÁTICAS

INCENTIVAR E MOTIVAR FAZ A DIFERENÇA!

A prevenção está em suas mãos.
Higienizar **reduz 40%** das contaminações.

The graphic features a photograph of hands being washed under a running faucet. Below the photo, there is a circular icon of a hand being splashed with water. At the bottom, a horizontal line contains four icons: a soap dispenser with foam, hands being washed, a hand sanitizer bottle, and a hand with a green checkmark.



**CAMPANHAS, SÃO BOAS IDÉIAS DE MOTIVAÇÃO
E RELACIONAMENTOS!**